



## **PARAFERNALHA<sup>1</sup>**

Natália Marques MIGUEL<sup>2</sup>

Emília Picinato AIDAR<sup>3</sup>

Marco Antonio Visconte ESCRIVÃO<sup>4</sup>

Palloma A. L. CARVALHO<sup>5</sup>

Antonio Francisco MAGNONI<sup>6</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### **RESUMO**

*Parafernália* é um programa de rádio sobre a cultura nordestina, inegavelmente imensa e rica. Mescla informação e música e é apresentado na web rádio UNESP Virtual<sup>7</sup> (<http://www.radiovirtual.unesp.br/>), toda quarta-feira às 19 horas, por Emília Aidar, Marco Escrivão, Natália Miguel e Palloma Carvalho. A programação é temática e relembra artistas consagrados e divulga os desconhecidos do grande público, além de exibir os movimentos culturais, a história, a comida e o cinema nordestino.

**PALAVRAS-CHAVE:** música; cultura; nordestina; web rádio; informação

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade programa avulso de áudio/rádio.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Rádio e Tv, email: na\_miguel@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Rádio e Tv, email: emilia\_pa@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Rádio e Tv, email: mescrivao@yahoo.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Rádio e Tv, email: palloma\_carvalho@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da FAAC-UNESP, email: afmagnoni@faac.unesp.br.

<sup>7</sup> Web-rádio UNESP Virtual: [www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)



## INTRODUÇÃO

A grande riqueza cultural da região nordeste brasileira pode ser traduzida primeiramente, pela diversidade musical que apresenta em cada momento histórico da cultura artística, tanto nos espaços regionais, quanto no território nacional. É prudente destacar que as manifestações musicais presentes na MPB, são produtos genuínos de uma mescla bem sucedida entre o antigo regionalismo e os muitos ritmos brasileiros e estrangeiros difundidos maciçamente durante o século XX.

É uma síntese da influência que os artistas receberam da ampla divulgação musical surgida com o desenvolvimento do disco, do rádio, do cinema sonoro, da televisão, e mais recente, da internet. Afinal, toda a produção musical desde o final do século XIX foi registrada e difundida pelos suportes e meios de comunicação eletrônicos e resulta de relações culturais midiáticas, um fenômeno tão típico da cultura simbólica contemporânea, seja ele musical ou audiovisual. Então, nada melhor que utilizar o rádio para falar da música e da cultura regional e nacional brasileira, mesmo que seja uma “emissora de internet”.

### ***Parafernália: um programa de web-rádio sobre a cultura nordestina***

*Parafernália* é um programa de rádio sobre a cultura nordestina, inegavelmente imensa e rica. Mescla informação e música e é apresentado na web rádio UNESP Virtual<sup>8</sup> (<http://www.radiovirtual.unesp.br/>), às quarta-feiras às 19 horas, por Emilia Aidar, Marco Escrivão, Natália Miguel e Palloma Carvalho. A programação é temática, relembra artistas consagrados e divulga os desconhecidos do grande público, além de exibir os movimentos culturais, a história, a comida e o cinema nordestino, levando aos seus ouvintes entretenimento e informação sobre a cultura nordestina.

A web rádio UNESP Virtual<sup>9</sup> (<http://www.radiovirtual.unesp.br/>) é um projeto de extensão e ensino do Departamento de Comunicação Social da FAAC-UNESP de Bauru. É uma “emissora de internet” criada em 2004 para despertar desde o início do curso, o interesse dos alunos pela pesquisa e produção artístico-jornalística para o rádio e para inseri-los no ambiente profissional e na cultura radiofônica. O projeto tem a participação voluntária de mais de 100 alunos, de professores, de especialistas em informática e em produção de áudio, todos vinculados às habilitações em Jornalismo, Rádio e Televisão e

---

<sup>8</sup> Web-rádio UNESP Virtual: [www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)

<sup>9</sup> Web-rádio UNESP Virtual: [www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)



Relações Públicas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru.

A web-rádio foi montada em um estúdio do laboratório de rádio do Curso de Comunicação com recursos departamentais e de projetos de extensão aprovados pela reitoria da UNESP. A “emissora” difunde conteúdos via *streaming*, tecnologia que permite o envio de informações multimídia (áudio e vídeo) por meio de pacotes, que são arquivos de fluxo contínuo enviados por redes de computadores, principalmente a internet.

### **Núcleo de Produção Artística da Unesp Virtual**

O Núcleo de produção artística da web-rádio compõe-se basicamente de programas de entretenimento, especialmente musicais. Ao todo, são 33 programas (conferir se o dado está atual) que vão ao ar semanalmente. Há uma equipe responsável pelo Núcleo, que se encarrega de arquivar os dados de cada produção por meio de fichas de cadastros que servem para controlar cada programa.

O Núcleo de Produção artística tem um responsável pela programação. Ele organiza a grade e controla a frequência das produções. A programação artística é principalmente preenchida pelos alunos de RTV que podem exercitar a produção radiofônica na prática, tanto em termos de roteirização quanto em termos de técnica operacional da rádio e apresentação de programas. É na web-rádio que praticam a edição de áudio e a operação dos comandos radiofônicos para levar ao ar todos os programas veiculados pela web-rádio. As produções do Núcleo de Produção Artística são geralmente discutidas nas reuniões gerais da web-rádio e entre a diretoria da Unesp Virtual.

### **O desafio de discutir a cultura nordestina no programa *Parafernália***

Usar apenas o termo “cultura nordestina”, para definir o conteúdo do *Parafernália* é continuar preso a um rótulo reducionista que não exprime mais a diversidade artística que se desenvolve nas regiões nordestinas. É utilizar uma simbologia de um tempo que os termos caipira e regional serviam para classificar toda a criação musical que não fosse produzida no eixo do Rio de Janeiro e São Paulo. É uma visão preconceituosa que nega a diversidade cultural do país e a contribuição de todas as regiões na constituição da música popular brasileira. É pensar que “música de qualidade” se reduz àquela feita nos dois maiores centros metropolitanos brasileiros, que é valorizada e divulgada pelos veículos da grande indústria cultural paulista e carioca.



A música nordestina é uma síntese espiritual dos territórios pioneiros da brasilidade, de lugares que acumularam a riqueza do mundo ibérico, com suas misturas de culturas ancestrais celtas, greco-latinas, mouras, judaicas e ciganas, que aqui se somaram ao universo africano e indígena. A pobreza material assola as populações nordestinas, principalmente os trabalhadores sertanejos, desde o início dos tempos modernos. A vida dura causada pela junção de longas secas com brutal desigualdade social parece ser fonte de uma sensibilidade cultural, que se manifesta em uma musicalidade tão múltipla, complexa, refinada e com identidade muito sólida e duradoura. Por isto, o contato da “música nordestina” com outras culturas, acrescenta e lapida, mas não dilui suas raízes originais.

Transmitir informação e entretenimento por uma web-rádio significa competir com outras inúmeras mídias que se agregam à internet. É uma tarefa desafiadora que permite ao praticante aprender, pesquisar e desenvolver ferramentas, linguagens, novos formatos, recursos de interatividade e outros espaços e conhecimentos para a difusão de conteúdo etc. A convergência já não é novidade para os usuários e conhecedores da internet. As novidades do ciberespaço são as novas criações e descobertas, que alimentam a atualização da rede mundial de computadores na contínua tentativa de construir as bases de uma comunicação humana mais amigável, mais eficiente e mais livre das injunções econômicas, políticas e ideológicas.

## **OBJETIVO**

O programa *Parafernália* tem como objetivo geral pesquisar e difundir elementos da cultura nordestina. Garimpar músicos e movimentos consagrados e novos artistas, sempre contextualizando a região de origem de cada um e o momento histórico em que eles se manifestaram.

O objetivo específico é divulgar para o público universitário, que ouve a Web-rádio UNESP Virtual (<http://www.radiovirtual.unesp.br/>), esses elementos culturais tão significativos para a composição da cultura brasileira, mas que não são difundidos amplamente pelos meios comerciais de difusão.

## **JUSTIFICATIVA**

A divulgação das manifestações musicais nordestinas deu origem ao projeto *Parafernália*. É um programa feito por quatro pessoas que se interessam e apreciam essa musicalidade regional tão cheia de misturas tradicionais e vanguardistas que, muitas vezes,

articulam as localidades do nordeste com o mundo inteiro, sem perder a sua identidade de origem. Mesmo sendo produto de mediação, a música nordestina é umas das grandes expressões artísticas populares dos habitantes de vários estados e das populações nordestinas que migram para muitas regiões do país, mas preservam seus gostos e costumes. É um repertório com estética múltipla e refinada, que conta com reconhecimento nacional e internacional.

Fazer rádio na internet é transportar a mensagem de um meio tão flexível, para um novo suporte sem a mesma mobilidade e popularidade, mas com outros recursos de comunicação e linguagem. Desenvolver formas mais adequadas para transmitir informação e música pela internet, é tarefa desafiadora. Principalmente, formas que sejam tão capazes de conquistar a simpatia do ouvinte, como ainda são feitas no velho rádio analógico. Um programa de rádio virtual, como o *Parafernália*, pode reproduzir fórmulas eficientes do rádio convencional, ao mesmo tempo, agregar as novas possibilidades da internet. O ouvinte pode acessar músicas e informações sobre artistas da “música nordestina”, que não estão disponíveis no acervo comercial da grande indústria fonográfica. O programa realiza com méritos a aproximação entre universidade e sociedade ao buscar sua matéria-prima nas raízes da música brasileira.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe do *Parafernália* utiliza-se de três fases para sua realização: pré-produção, produção, e pós-produção, com o uso de roteiros para apresentação do programa, o que aumenta a precisão, coerência e a inteligibilidade do assunto discutido. Na pré-produção define-se o tema a ser abordado no programa seguinte, sempre dentro do contexto da cultura do nordeste, para elaboração de um roteiro radiofônico adequado ao tema.

Na hora da gravação o roteiro é interpretado, o que dá certa descontração na apresentação, embora mantenha um ritmo linear e mais formal. Há uma discussão interna sobre a necessidade ou não desse modelo formal. Na realidade, na rádio existem alguns programas que não utilizam um roteiro para as falas, os locutores tem a ordem dos temas e falam de improviso as informações previstas. O *Parafernália* tem um roteiro com todas as falas, que podem ser complementadas por intervenções improvisadas pelo apresentador. Alguns criticam esse método por acreditarem que engessa o programa deixando-o menos interessante para o ouvinte, no entanto acreditamos que assim temos uma maior precisão nas informações e caímos menos em “achismos”, o que dá maior credibilidade ao



programa. A equipe entende que o método de apresentação tem sido bem utilizado e bem sucedido. O programa colocado à disposição do ouvinte no esquema *on the mand* passa por uma edição para limpar os ruídos e eliminar possíveis falhas técnicas.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa *Parafernália* é apresentado ao vivo pela rádio UNESP virtual, no entanto a última edição também fica disponível no site da rádio para ser ouvido a qualquer momento, uma possibilidade dada por uma web rádio. Para gravar o programa *Parafernália* são necessárias três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção é decidido o tema do próximo programa, os quatro integrantes discutem idéias e informações. Individualmente é feito um trabalho de pesquisa, com consulta de fontes na internet, entrevistas com pessoas que estejam relacionadas ao assunto, jornais e revistas especializados ou não-especializados, mas que contenha informações relevantes para o programa.

De posse de todas essas informações e depois de discutido e decididas as músicas que serão tocadas, um integrante da equipe fica encarregado de elaborar o roteiro que obedece às regras de roteiro radiofônico e apresentam uma estrutura formal. Esta função é rotativa: cada semana um integrante se encarrega da elaboração do roteiro.

Ainda na pré-produção, selecionam-se as músicas certificando-se que estas fazem parte do acervo da rádio, ou baixando-as da internet. No dia de gravação imprimem-se cinco roteiros, quatro para os locutores e um para o técnico. O técnico prepara a lista das músicas e as coloca na sequência correta para a gravação.

O programa sempre começa com uma vinheta, faz-se a fusão sonora começando uma música que fica em background (BG), os locutores fazem a apresentação, primeiro do programa, depois dos locutores, só então se inicia o tema proposto.

Para discorrer sobre o assunto do dia, a estrutura costuma ser: uma explicação de forma geral do tema, em seguida vem uma cortina sonora, fala-se de uma música do artista ou tema proposto e na sequência a música discutida é tocada.

Esse esquema é repetido cinco vezes, tempo que descobrimos ser o ideal para cobrir perfeitamente os 30 minutos destinados ao programa. Ao redor de quinze minutos do início do programa, isto é, próximo a sua metade, é feita uma apresentação do blog e o MSN do programa, nos quais o ouvinte fica interado sobre os temas que foram e serão discutidos nos próximos, além de poder ouvir a última edição, mandar críticas e sugestões.



No final do programa é feita uma despedida já apresentando o tema para o próximo programa, a fim de deixar o ouvinte na expectativa de nos ouvir na semana seguinte.

## CONSIDERAÇÕES

O programa *Parafernália* tem já dois anos de produção, e nesse tempo foi possível perceber muitas evoluções. Os roteiros ficaram cada vez mais redondos, e a locução mais profissional e ao mesmo tempo descontraída.

Apesar das discussões sobre a forma de apresentação (roteirizada ou improvisada), o programa tem repetidas vezes sido considerado o melhor do mês na rádio UNESP Virtual. Isso se deve muito ao compromisso que os participantes têm em realizar o programa de forma profissional, o que é na realidade uma consequência do prazer e da identificação que temos com a temática.

## REFERÊNCIAS

### Livros

FIORIN, J.L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática: 1988.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos (org). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Editora da UFSC, 2001.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4º ed. São Paulo: Summus, 1995.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3º edição, São Paulo: Ática, 2004.



KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura**. Lisboa : Relógio d'Água, 1997.

SCHINNER, C.F. **Manual dos Locutores Esportivos**. São Paulo: Editora Panda, 2004.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

#### **Artigos científicos:**

BORELLI, Viviane. **O Esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. Intercom, Salvador, 2002.

#### **Teses:**

LONCOMILLA, G. V. M. **Mundo Digital: Um portal para ensino-aprendizado de comunicação da FAAC – Unesp**. Projeto experimental apresentado ao departamento de comunicação social da Faac/ Unesp – Bauru para a obtenção do grau de bacharel em jornalismo, 2006.

#### **Sites:**

##### **Incubadora FAPESP**

Disponível em

<<http://estatisticas.serv.incubadora.fapesp.br/stats/cgi-bin/index.cgi?month=7&year=2007&proj=mundodigital>>. Acesso em 16/11/2007.

##### **Jornalistas da Web**

Disponível em

<<http://www.jornalistasdawe.com.br/index.php?pag=home&idConteudoTipo=1>>. Acesso em 10/11/2007.